

# LÉXICO, HISTÓRIA E GEOGRAFIA: RESULTADOS DE UMA PESQUISA FILOLÓGICO-TOPONÍMICA

**Natália Oliveira Nascimento<sup>1</sup>; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS. Graduanda em Licenciatura em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [nata.nascimento@ymail.com](mailto:nata.nascimento@ymail.com)
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rcrqueiroz@uol.com.br](mailto:rcrqueiroz@uol.com.br)

**PALAVRAS- CHAVE:** Filologia, Topônimos, História.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar o resultado de uma pesquisa filológico-toponímica realizada com o propósito de elaborar um glossário toponímico dos locativos baianos retirados dos documentos referentes à terra, contidos no livro intitulado *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática*, organizado pela professora Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz e publicado em 2007. Foram priorizados os resultados que remetem à história da Bahia nos séculos XVII, XVIII, XIX e XX ‘contados’ por esses topônimos. Desta forma, a análise se justifica pela importância da elaboração do glossário toponímico, visando sua utilização pelas diversas ciências como Geografia, História, Antropologia, Teologia, entre outras.

## METODOLOGIA

Os topônimos baianos extraídos de documentos editados referentes à terra, encontrados no livro *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática*, constituem o *corpus* da referida pesquisa. Assim, foram analisados 27 topônimos da Bahia, sendo nomes de rios, sesmarias, freguesias, vilas, serras, morros e municípios. Para o desenvolvimento da análise foi utilizada a ficha lexicográfico-toponímica desenvolvida por Dick (1990), contendo informações como as seguintes: município, localização, topônimo, acidente humano, taxionomia, etimologia, entrada lexical, estrutura morfológica, histórico, informações enciclopédicas, contexto, fonte. Para a análise dos topônimos foram utilizados vários dicionários, como o *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2007), de Antônio Geraldo da Cunha; também foi utilizada a *Enciclopédia dos municípios brasileiros* (1958), do IBGE, a qual foi essencial para o levantamento histórico dos municípios referentes aos topônimos, contribuindo assim para a elaboração deste trabalho em que se pretendeu ressaltar as informações que comprovam a história que há por trás de cada nome de lugares.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O léxico toponímico geralmente é criado pela necessidade humana de dominação do espaço geográfico em que vive, assim esses nomes tendem a propagar a história do local designado. Por exemplo, se formos a um país como Argentina, praticamente em todas as cidades, em províncias diferentes, nota-se que há uma praça designada ‘25 de mayo’, pois esta é a data que remete ao dia da independência nacional, ou seja, este nome serve para que seja contada um pouco da história desse país, preservando a memória de um fato histórico importante para a sua construção.

Estudando os topônimos da Bahia foi possível notar que locativos como Maria Quitéria, (que designa o município antes chamado ‘São José das Itaporocas’) leva o nome da heroína que nasceu naquela localidade e se destacou em uma das batalhas que colaboraram para o grande fato histórico baiano, que foi a independência da Bahia. Também a capital baiana, antes chamada “Salvador Bahia de Todos os Santos”, foi assim batizada pelos portugueses em 1º de novembro de 1501, na tentativa de denominar as ilhas encontradas por eles no Atlântico de acordo com os santos do dia. Aqui notamos a fé católica trazida pelos portugueses quando

chegaram ao Brasil, o que faz parte da cultura daquele povo e agora se registra no histórico do povo baiano.

Vê-se assim a fé católica, que faz parte das tradições de Portugal, pois os portugueses quando chegaram ao Brasil trouxeram consigo, no seu vocabulário, sua religiosidade.

Parafrazeando Coseriu (apud TROPERO, 2000), há topônimos que são descritivos, os que significam como: *Rio Paratigi e Sertão dos Tocós*, e os que são meramente nominativos, os que somente designam como: *Salvador e São Gonçalo*, então podemos classificar os topônimos que contam uma história como sendo este último, pois eles não estão totalmente ligados com o significado, não descrevem o local designado. Ainda segundo a terminologia deste autor, aqueles também são divididos em léxico comum e funcionais, assim podemos afirmar que os topônimos têm essa função de contar e manter a história do local designado.

Sendo assim, com a análise etimológica foi possível comprovar que muitos topônimos estudados têm origem indígena (47% dos topônimos analisados [ver gráfico 1]), como os topônimos: Irará e Tiúba. Verificou-se que muitos provêm da família tupi-guarani, o que conserva a história do Brasil no tempo em que os portugueses ocuparam as terras onde viviam povos indígenas que falavam línguas provenientes dessa família linguística, como os Tocós, expulsos do território antes denominado Sertão dos Tocós; os Caricás, que habitavam o território antes denominado Tiúba; e os Tapuias, que habitavam o território denominado Irará.

**Gráfico 1:** Topônimos indígenas/não indígenas



Outro fato comprovado na pesquisa foram as mudanças toponímicas (68% dos topônimos analisados [ver gráfico 2]) devido a fatores como as brigas por domínio das terras, algo que é um acontecimento natural, o que se explica com a fala de Nunes (2010, pg. 152): “O fato lexical é um fato social e, assim sendo, está sujeito às forças sociais, que permeiam as relações entre os sujeitos”, mas ainda que o topônimo seja mudado como ocorreu com o nome Sertão dos Tocós, atual Território do Sisal, e Tiúba, atual Itiúba, cujo locativo sempre remeterá ao antigo, tendo a função de mostrar a história local.

**Gráfico 2:** Mudanças toponímicas



A seguir será apresentada a ficha lexicográfico-toponímica no modelo de Dick (1990), apresentando a análise do topônimo Maria Quitéria:

## 1. São José das Itapororocas > Maria Quitéria

Município	Feira de Santana
Localização	Mesorregião MESO 03: Centro Norte Baiano / Microrregião MRG 012: Feira de Santana.
Topônimo	Maria Quitéria
AH	Distrito
Taxionomia	Historiotopônimos
Etimologia	Maria- Do hebraico, “amargura, mágoa, soberana”. Quitéria– Santa igreja católica.
Entrada Lexical	<u>São Ioze das Itapororocas</u>
Estrutura morfológica	Elemento específico híbrido <b>Maria-</b> (morfema lexical de origem hebraica) + <b>-Quitéria</b> (morfema lexical de origem portuguesa)
Histórico	A história do distrito de São José das Itapororocas se confunde com os primórdios do município de Feira de Santana, pois esse município teve início em 1615 após a concessão de terras a Miguel Ferreira Feio. Tais terras se encontravam entre os rios Pojuca, Jacuípe e Subaé, pórtico do sertão, onde foi fundado o povoado de São José das Itapororocas, atual distrito de Maria Quitéria. Em 1619 o município foi ampliando havendo uma nova concessão de terras a João Peixoto de Viegas, quem dominou a localidade comprando mais terras e por isso Viegas é considerado o fundador do primeiro povoado das terras doadas a Miguel Ferreira Feio. Assim, São José das Itapororocas foi o primeiro povoado da comarca de Nossa Senhora do Rosário do Porto de Cachoeira, atual município de Feira de Santana.
Informações enciclopédicas	A grande heroína da independência, Maria Quitéria, nasceu na freguesia de São José das Itapororocas quando esta pertencia ao Município de Cachoeira. Em homenagem à esta heroína se deu o atual topônimo Maria Quitéria. O distrito é uma boa opção para as festas juninas, com várias atrações musicais e apresentações de quadrilhas locais. Ainda é uma das principais localidades do cultivo da mandioca em Feira de Santana.
Contexto	“[...]o Mestre de Campo Antonio Guedes de Brito e João Peixoto Veigas em quinze de novembro de mil Ceiscentos e noventa dividindo as terras das suas sesmarias Tocóz, <b>São Ioze das Itapororocas</b> [...]” (p. 70)
Fonte	<b>São José das Itapororocas.</b> Disponível em: < <a href="http://www.academiadeletras-fsa.com.br/fsa.asp">http://www.academiadeletras-fsa.com.br/fsa.asp</a> > Acesso em: em 31 jan. 2013. <b>São José das Itapororocas.</b> Disponível em: < <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/feiradesantana.pdf">http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/feiradesantana.pdf</a> > Acesso 31 jan. 2013. <b>Cultivo em Maria Quitéria-Ba.</b> Disponível em: < <a href="http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/43/1.9_aspectos_da_cadeia_pr odutiva_da_mandioca.pdf">http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/43/1.9_aspectos_da_cadeia_pr odutiva_da_mandioca.pdf</a> > Acesso em: 01 fev. 2013.

	<b>Dicionário Etimológico raiz.</b> Disponível em: < <a href="http://prthompsonmatheus.blogspot.com.br/2012/02/dicionario-etimologico-raiz-das.html">http://prthompsonmatheus.blogspot.com.br/2012/02/dicionario-etimologico-raiz-das.html</a> > Acesso em: 15 fev. 2013.	<
--	--	---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em toda análise etimológica, morfológica e principalmente histórica realizada nos topônimos desta pesquisa foi possível afirmar que o léxico toponímico e a História estão intrinsecamente ligados, nos fazendo constatar aspectos como a cultura, a religião, a política, atos históricos locais e o costume em geral, o que pode ser configurado como verdadeiro patrimônio histórico baiano.

## REFERÊNCIAS

- BIDERMAN, Maria Thereza Camargo. 1998. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande-MS, Ed. UFMS. p. 11-20.
- CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. 2002-2003. Onomástica e lexicologia: O léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: Os sociotopônimos de Aveiro (Portugal). *Revista USP*, São Paulo, 56: 172-179.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. 1982. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. 2001. O Sistema onomástico: bases lexicais e terminológicas, produção e frequência. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande-MS, Ed. UFMS. p. 79-90.
- \_\_\_\_\_. 1990. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo, Arquivo do Estado.
- IBGE. 1958. *Enciclopédia dos municípios brasileiros*. Planejada e orientada por Jurandyr Pires Ferreira. Vol. XX. Rio de Janeiro.
- NUNES, José Horta. 2010. Lexicologia e lexicografia. In: GUIMARÃES, Eduardo; ZOPPI, Mônica (Org.). *Introdução às ciências da linguagem: a palavra e a frase*. Campinas-SP, Ed. Pontes. p. 149-172.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). 2007. *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão*: edição semidiplomática. Feira de Santana-BA, UEFS.
- SANTOS, Rosa Borges. 2009. Léxico e cultura. In: QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro (Org.). *Língua, cultura e sociedade: estudos sobre o léxico*. Feira de Santana-BA, UEFS. p. 9-11.
- TRAPERO, Maxiamiano. 2000. *Estructuras semánticas en el léxico de la toponímia: topónimos oronímicos de Canarias*. Disponível em: <<https://www.google.com.br/#q=+-+Cien+a%C3%B1os+de+investigaci%C3%B3n+sem%C3%A1ntica%2C+de+Michel+%E2%80%A6%2C+2000++webs.ulpgc.es>>. Acesso em: 10 mar. 2013.